

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA 02**

3 **DATA: 19 DE JANEIRO DE 2012**

4 Aos dezenove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e doze, às 18h35min, no
5 auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João
6 Pessoa nº 325, reuniu-se o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. **1) Abertura:**
7 **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Aos
8 dezenove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e doze, às 18h30min, no auditório
9 da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João Pessoa, nº
10 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de
11 Porto Alegre. No uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis 8080, de
12 setembro de 1990, 8142/90, de dezembro de 1990, pelo Decreto Lei 277/92, de maio de
13 1992, pela Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal de Saúde
14 e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a
15 sessão ordinária do Plenário do dia dezenove de janeiro de 2012, presentes os
16 seguintes **Conselheiros Titulares:** Ábdon Medeiros Filho; Antônio Tadeu da Rocha
17 Barros; Ademir Carvalho; Alcides Pozzobon; Brizabel Muller da Rocha; Carlos Antônio
18 da Silva; Djanira Corrêa da Conceição; Gilmar Campos; Hamilton Pessoa Farias;
19 Heverson Luís Vilar da Cunha; Jairo Francisco Tessari; Marcelo Bósio; Maria Angélica
20 Mello Machado; Maria Hisami Tori; Masurquede de Azevedo Coimbra; Milton Santos;
21 Mirtha da Rosa Zenker; Nauber Gavski da Silva; Nesioli dos Santos; Olir Citolin; Palmira
22 Marques da Fontoura; Paulo Goulart dos Santos; Ricardo Freitas Piovesan; Roger dos
23 Santos Rosa; Rosana Fernandes Nunes; Roberta Alvarenga Reis; Sandra Regina da
24 Silva; Sandra Helena Gomes Silva; Sílvia Giugliani; Sônia Cleonice Bonifácio; Sônia
25 Regina Coradini; Tânia Ledi da Luz Ruchinsque; Victor Nascimento Fontanive.
26 **Conselheiros Suplentes Presentes:** Alberto Moura Terres; Gabriel Antônio Vigne;
27 Lúcia Helena de Lima Carraro; Lourdes Zilli de Souza. **2) Apreciação da Ata 27/2011.**
28 Está em votação a **Ata 27/2011**. Alguma manifestação sobre a Ata 27/2011? (Pausa.)
29 Os(as) conselheiros(as) que aprovam a Ata 27/2011 se manifestem levantando o
30 crachá. (Pausa) **19 votos a favor.** Os(as) conselheiros(as) que não a aprovam se
31 manifestem levantando o crachá. (Pausa) **Nenhum voto contrário.** Abstenções? **02**
32 **abstenções. APROVADA a ata 27/2011. Faltas Justificadas:** Adriane da Silva; Maria
33 Encarnacion Morales Ortega; Marizete Figueiredo Rodrigues; Maria Ivone Dill; Maria
34 Letícia de Oliveira Garcia; Mônica Ellwanger Leyser; Nei Carvalho; Oscar Paniz; Paulo
35 Roberto Padilha da Cruz; Pedro Luís da Silva Vargas; Salete Camerini; Vera Maria
36 Rodrigues da Silva. **3) Pareceres.** Parecer 045/11 – Prestação de Contas Convênio
37 169/2010 – IBCM. Peço ao representante que venha fazer parte da Mesa. (*Lê parecer.*)
38 Algum esclarecimento? **O SR. VILSON EUGÊNIO GONÇALVES CARDOSO (Vice-**
39 **Presidente do IBCM):** Boa-noite a todos. Primeiramente, quero cumprimentar a
40 coordenadora Sílvia. Em segundo lugar, quero cumprimentar os senhores conselheiros
41 que aqui estão nesta tarde maravilhosa de Porto Alegre. Eu gostaria de fazer uma
42 apresentação rápida e sucinta da Instituição Beneficente Coronel Massot, que está
43 sendo avaliada pelos conselheiros do Conselho Municipal da Saúde. A IBCM é uma
44 instituição de saúde de cunho social que congrega associados oriundos da Brigada
45 Militar. Hoje ela está também aberta a todo o funcionalismo público estadual que tenha
46 ligação com o IPE. É uma instituição com 82 anos, em sete anos consecutivos, recebeu
47 o prêmio de responsabilidade social da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande
48 do Sul. No ano passado, foi agraciada com o prêmio Cidade de Porto Alegre, entregue
49 pelo nosso ilustre Prefeito, José Fortunati, ao nosso presidente em uma solenidade
50 muito bonita no Cais do Porto. Com relação a este trabalho. A instituição foi procurada
51 pelo Lions Clube de Porto Alegre com o projeto antitabagismo. Por que o CD? Por que
52 não um outro meio? Porque a música, e nós sabemos disso, é uma maneira de
53 influenciar as nossas vidas. Aqueles que escutam música sabem: basta ligarmos o rádio
54 e temos músicas de todo o tipo, inclusive aquelas que incentivam as nossas atividades,

55 as nossas ações maléficas. Então, a ideia também partiu de que tivéssemos alguma
56 música que fizesse o bem e que atingisse as pessoas que são portadoras deste vício,
57 que é o tabagismo. A instituição aceitou, acatou e elaborou este projeto e encaminhou à
58 Secretaria Estadual de Saúde. Foi ao governador da época, foi provado pela Secretária
59 na oportunidade e o projeto foi desenvolvido. A ideia inicial do projeto é que, em
60 palestras nas comunidades, pudesse atingir as pessoas para combater o tabagismo.
61 Esta foi a ideia e por isso a nossa instituição acatou, como acatará toda e qualquer ideia
62 que venha em benefício da saúde do nosso povo, dos nossos associado ou seja ele
63 quem for. Estamos aqui à disposição dos conselheiros de coração aberto para
64 responder qualquer pergunta. Muito obrigado. **O SR. HÉVERSON LUIS VILLAR DA**
65 **CUNHA (Conselho Distrital de Saúde Restinga):** Boa-noite a todos. Preciso de alguns
66 esclarecimentos antes de votar a favor ou contra este Parecer. Primeiro, o convênio da
67 Secretaria Estadual de Saúde começa agora a passar aqui no Conselho Municipal?
68 Segundo, onde está o convênio com a Secretaria Municipal de Porto Alegre? Terceiro, o
69 Programa Antitabagismo é a mesma coisa que está no Plano Municipal de Saúde?
70 Temos que olhar isso com calma. As Unidades que vão ser implementadas neste
71 programa, além do Lions Clube, são as Unidades de Saúde de Porto Alegre, do Estado
72 ou é do Metropolitano? Sei que haverá reunião com o Lions Clube, e nas Oficinas do
73 Lions haverá a apresentação deste CD, mas temos um outro programa em Porto Alegre
74 que funciona um pouco diferente deste. Por fim, pergunto se foi executado e em quais
75 municípios. Obrigado. **A SRA. HELOISA ALENCAR (Assessora Técnica do Conselho**
76 **Municipal de Saúde):** Eu posso esclarecer o conselheiro Heverson. Por que o Projeto
77 veio para o Conselho de Saúde de Porto Alegre? Foi a primeira pergunta que fizemos à
78 entidade quando fomos procurados por eles. A justificativa que o representante da
79 entidade trouxe é o item que consta do convênio. O convênio não é com o Município de
80 Porto Alegre; o convênio é com o Estado do Rio Grande do Sul. O estado, ao assinar o
81 convênio com a entidade, colocou uma cláusula que deve ser padrão, que diz o
82 seguinte: a prestação de contas deve conter uma ata de aprovação pelo controle social
83 respectivo, através do Conselho Municipal de Saúde – que está escrito a lápis – ou
84 Comissão de Cidadãos, que não sei do que se trata, que congregue, no âmbito
85 municipal, ações incluídas no objeto do convênio quanto à execução física e quanto ao
86 seu atingimento ou declaração, sob as penas da lei, de que o Conselho e a Comissão
87 inexistem. Então, eles tentaram prestar contas direto ao fundo Estadual de Saúde. E o
88 Fundo, por conta desta cláusula, não aceitou a prestação de contas se não houvesse
89 uma ata do Conselho Municipal de Saúde aprovando ou analisando a prestação de
90 contas. A SETEC não discutiu, nem entrou no mérito da prestação de contas financeira.
91 Eles têm ali um documento grande com todas as notas fiscais, mas não vamos fazer
92 nenhum tipo de avaliação deste assunto, porque não nos cabe. Não somos contadores e
93 não vamos fazer fiscalização, se os recursos são caros ou não. Fizemos a conta do
94 valor dos CD's e deu uma média de R\$ 12,00 cada CD. Mas não entramos neste mérito.
95 O mérito é em relação ao projeto. Ouvimos as músicas do CD com quinze faixas, das
96 quais duas falam do tema tabagismo, sendo que as outras músicas são sambas e tipos
97 diversos. Duas falam do tema. Podemos questionar a letra, mas não entramos neste
98 mérito. O mérito é de que este é um projeto que equivocadamente, ao nosso ver,
99 destinou recursos para um fim que nos parece duvidoso ser alcançado. O nosso
100 questionamento foi neste sentido. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Municipal**
101 **Adjunto da Saúde):** Boa-noite a todos. Embora o próprio parecer da SETEC diga isso,
102 o Município de Porto Alegre já tem um projeto em que se desenvolvem outras
103 atividades. Este projeto que em si desenvolveu um CD não está dentro do plano ou das
104 linhas que o Município de Porto Alegre desenvolve. O que ocorre é que o estado assinou
105 o convênio e sabia que não passaria antes pelo município. Então, houve uma
106 manifestação estadual que assinou e aprovou o projeto; e agora o estado coloca para o
107 Conselho Municipal de Saúde decidir, depois de executado, se concorda ou não. Fica
108 muito prejudicado fazermos qualquer avaliação quanto a isso. “*A priori*”, se fosse feito

109 dentro das ações que desenvolvemos, porque não foi uma ação desenvolvida só em
110 Porto Alegre, colocaríamos junto com os programas que são desenvolvidos, que já são
111 do conhecimento do Conselho. Houve um projeto especial. Penso que não cabe ao
112 Conselho avaliar, porque uma instituição assinou um convênio com o estado e agora
113 precisa um parecer de aprovação sobre uma questão de prestação de contas de uma
114 coisa que já foi aprovada pelo estado e nunca passou pelo Conselho Municipal de
115 Saúde nem pelo Município de Porto Alegre. Não se está mais discutido o mérito do
116 projeto da instituição, porque na época foi discutido, aprovado e aprovado o convênio e
117 a instituição que o executou, conforme foi o comprometimento do estado. Portanto, é
118 complicado prejudicarmos a instituição. Porém é uma situação que, no mínimo, deveria
119 ser conversada com o estado, no sentido de esclarecer que não cabe ao Conselho fazer
120 esta avaliação já que não foi executado em Porto Alegre. Era do conhecimento dos
121 técnicos do estado, senão, a governadora, muito menos a Secretária de Saúde, na
122 época, poderiam ter assinado o projeto. Agora cai para nós uma responsabilidade que
123 não nos cabe. **O SR. ALBERTO MOURA TERRES (Conselho Regional do Serviço**
124 **Social):** Eu me inscrevi a partir da fala da Heloísa e me senti perfeitamente contemplado
125 com o que disse o Marcelo. A questão de debatermos ou votarmos este projeto não
126 cabe ao Conselho Municipal, em função do que foi relatado aqui. **A SRA. LOURDES**
127 **ZILLI DE SOUZA (Conselho Distrital de Saúde Sul/Centro Sul):** Da mesma forma que
128 o Terres, em boa parte fui contemplada pelo que disse o Marcelo. A única dúvida que
129 ainda há é de que forma os CD's vão chegar aos cidadãos para beneficiá-los. **O SR.**
130 **VILSON SANTOS (Oficial da Reserva da Brigada e Presidente da IBCM):** Não quero
131 que passe sem julgamento maior. A proposta nasceu de uma ideia do Lions de que
132 originalmente seria um "jingle". Mas o "jingle" propaganda, entendemos, que bate na
133 parede e volta muito direcionado. Então, amadurecemos a ideia de construirmos um CD,
134 que é um produto cultural completo. Aqui não importa se é samba, se é chamamé.
135 Queríamos um CD completo. Para poder colocar na faixa número 1 e faixa número 2 do
136 CD duas músicas que trabalhassem protegendo a criança, fundamentalmente a criança.
137 A faixa número 1 é um samba: Vida da tua vida, em que a criança suplica no ventre da
138 mãe para que a mãe coloque acima do seu egoísmo o amor materno e livre daquele
139 inferno da nicotina e do alcatrão. Então, há uma mensagem na faixa número 1. Foi
140 escolhida uma das melhores cantoras do Rio Grande do Sul, Adriana Deffenti, para
141 interpretar. A faixa número 2, que é um chamamé, é a criança se abrigando em seu lar
142 para ter um ar sadio e puro para respirar e não ser transformada em fumante passivo.
143 Então, as duas músicas, faixas 1 e 2, ocupam a estrutura de um CD. As outras músicas
144 são de excelente qualidade, para dar sustentação, mas a campanha que a IBCM
145 aprovou fez-se junto com o Lions, foi para a Secretaria Estadual da Saúde, foi analisada
146 em todas as instâncias e aprovada. Confesso que também não entendi por que veio
147 desaguar aqui. Acredito que aos municípios que não tem Conselho Estadual de Saúde é
148 correto que se peça que o Conselho Municipal faça, se é que é feito em algum município
149 do Rio Grande do Sul. Mas Porto Alegre tem Conselho. Acho que tinha que ser levado
150 este item para lá. Como penso que isso seja padrão nos convênios do estado,
151 colocaram ali e a Governadora, a Secretária e o Presidente da IBCM assinaram e, para
152 cumprir, veio para cá. Mas acho isso descabido. Esta é a minha opinião. Agora, a
153 campanha já foi e está sendo desenvolvida em parte pelo Lions, levando o CD para os
154 clubes de Lions e divulgando a música para que as mães se conscientizem do dano ao
155 fumarem com o bebê no ventre e os pais se conscientizem do dano do tabagismo no lar.
156 **A SRA. SONIA REGINA CORADINI (Conselho Distrital de Saúde Centro):** Com o
157 devido respeito ao tema, penso que temos que encaminhar. Não vamos discutir se é um
158 CD ou não. A questão que temos que discutir é se isso deve ser colocado em pauta pelo
159 Conselho. A minha proposta é que seja votado agora. Eu defendo que não devemos
160 discutir este processo e o encaminhemos para a devida instância, que não é a nossa.
161 Não acho que este assunto deve ser pauta pela forma como foi colocado. É no Conselho
162 Estadual que atinge todo o estado. **A SRA. HELOISA ALENCAR (Assessora Técnica**

163 **do Conselho Municipal de Saúde):** Só para complementar, a ata está com esta
164 justificativa e com o devido parecer analisado. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI**
165 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** O que dá para ver é que a
166 incompreensão do projeto é geral. Ao mesmo tempo, prestamos atenção que é
167 garantida à entidade a prestação de contas, que tem prazo. **A SRA. MARIA HISAMI**
168 **TORI (Conselho Distrital Partenon):** Fiquei com uma dúvida em relação ao contrato
169 que a Heloísa leu, porque, se previamente estava contratado que deveria ter vindo para
170 o Conselho, por que não veio antes e só veio agora? Aí fica muito complicado para nós
171 também. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de**
172 **Saúde):** Conselheira Maria, a tua preocupação está contemplada no encaminhamento
173 que a conselheira Sônia fez. Garantimos na pauta de hoje o cumprimento desta questão.
174 A própria leitura foi estranhada por todos nós, mas fizemos aquilo que atendia à
175 necessidade da instituição frente ao convênio. Portanto, o encaminhamento é que não
176 se vote o parecer nem a prestação de contas e se encaminhe ao Conselho Estadual o
177 parecer e a prestação de contas. O entendimento da plenária é que este tema não deve
178 ser tratado aqui. Em votação o encaminhamento da conselheira Sonia, que sugere não
179 votarmos este parecer e encaminharmos ao Conselho Estadual de Saúde. Os (as)
180 conselheiros (as) que aprovam o encaminhamento se manifestem levantando o crachá.
181 (Pausa) **27 votos a favor.** Os (as) conselheiros (as) que não o aprovam se manifestem
182 levantando o crachá. (Pausa) **Nenhum voto contrário.** Abstenções? **Nenhuma**
183 **abstenção. APROVADO por Unanimidade. O SR. VILSON EUGÊNIO GONÇALVES**
184 **CARDOSO (Vice-Presidente do IBCM):** Só quero me despedir da Sr^a. Coordenadora
185 Sílvia. Agradeço ter tido o prazer em ter conhecido o nosso Secretário Adjunto Marcelo.
186 Fiquei convencido e satisfeito com a atenção dos senhores. É um tema complexo, mas
187 vimos aqui que as pessoas são responsáveis, assim como na nossa instituição também
188 somos responsáveis. Nas próximas reuniões do Conselho, Coordenadora, eu gostaria
189 de receber um e-mail para saber as datas. Quero encaminhar aos senhores uma revista
190 da nossa instituição para que a conheçam. Estamos à disposição para que conheçam a
191 nossa instituição. A nossa matriz é na Barão do Triunfo. Estou com o ex-vereador
192 Santos e com o assessor contábil Dr. Pacheco. Muito obrigado. Boa-noite a todos e bom
193 trabalho para os senhores. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho**
194 **Municipal de Saúde):** Obrigada. Agradecemos a presença dos senhores no nosso
195 Conselho Municipal da Saúde. O nosso site informa as datas das plenárias que são
196 abertas à participação de todos. Vamos passar para o segundo Parecer. **Parecer**
197 **01/2012 – Hospital Espírita – Relatório de Atividades do Programa Saúde Perto de**
198 **Você de 2011.** O representante pode sentar-se à Mesa da Coordenação, por favor. Vou
199 passar à leitura do Parecer. (*Lê parecer.*) Alguma manifestação? Em votação o Parecer
200 01/2012 – Hospital Espírita – Relatório de Atividades do Programa Saúde Perto de Você
201 de 2011. Os (as) conselheiros (as) que aprovam o encaminhamento se manifestem
202 levantando o crachá. (Pausa) **31 votos a favor.** Os (as) conselheiros (as) que não o
203 aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **Nenhum voto contrário.**
204 Abstenções? **Nenhuma abstenção. APROVADO o Parecer 01/2012 – Hospital**
205 **Espírita – Relatório de Atividades do Programa Saúde Perto de Você de 2011. O**
206 **SR. LUIS CARLOS FERREIRA (Assessor do Hospital Espírita de Porto Alegre):** A
207 minha manifestação é em função da nova gestão. Desejo à nova coordenação uma boa
208 gestão e conto com todos os conselheiros que sempre apresentaram competência nas
209 suas avaliações. Muito obrigado a todos. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora**
210 **do Conselho Municipal de Saúde):** Muito obrigada. Vamos agora ao terceiro Parecer.
211 **Parecer 064/11 – Metas Programa Saúde Escolar 2012.** (*Lê parecer.*) Alguma dúvida?
212 Com a palavra o conselheiro Héverson. **O SR. HÉVERSON LUIS VILLAR DA CUNHA**
213 **(Conselho Distrital de Saúde Restinga):** Este convênio passou por aqui em 2009-
214 2010. Só que depois que ele foi apresentado não houve prestação de contas, ou seja,
215 uma planilha de quantos estão realmente sendo atendidos nas escolas, quais os PSF's
216 e PSE's que, de fato estão atendendo os alunos na escola. Escutamos comentários de

217 que sobram vagas de oftalmologia, porque não há crianças para fazerem o exame no
218 Banco de Olhos. Independente deste Parecer, eu gostaria que a Secretária, dentro de
219 um determinado prazo, apresentasse realmente a resolução do recurso que recebeu e
220 onde é que foi aplicado. Porque são 500 no NASF e há uma fila enorme na Restinga, mil
221 na PSF Castelo. A realidade não é bem essa de que todo mundo está sendo atendido
222 na escola. **A SRA. JULIANA (Assessoria de Planejamento da Secretaria de Saúde):**
223 Vou-me ater, basicamente, às questões relacionadas às metas que estão expostas no
224 termo de compromisso. Este termo de compromisso tem a data de 24 de novembro do
225 ano passado. Já estávamos com a programação em via de fechamento. Então, a coisa
226 aconteceu meio junto. A nossa sugestão é que, como ela ainda está em análise na
227 SETEC do Conselho Municipal de Saúde, que se substituam as metas que estão na
228 Programação Anual de Saúde de 2012 pela meta de efetivar o PSE em 70% das suas
229 metas, que é o que traz o termo de compromisso. Podemos fazer isso e anexar todas as
230 metas do termo de compromisso à Programação Anual de Saúde para conseguirmos
231 acompanhar analisando as ações que estão sendo realizadas. **A SRA. DEISE (Área**
232 **Técnica da Saúde da Criança e do Adolescente):** Temos um projeto que se chama
233 Olhar Brasil. Junto com o PSE, os agentes de saúde vão às escolas, fazem a triagem,
234 encaminham para nós e marcamos as consultas. O que tem acontecido? A SMED
235 colocou ônibus à disposição das oito gerências, só que as famílias não estão levando as
236 crianças para fazerem as consultas. Vai bilhete na pasta do aluno, os NASC's ligam para
237 as famílias avisando que foi marcado para tal data e, mesmo assim, não estamos
238 conseguindo uma boa adesão. Estamos pedindo a vocês que, se tiverem alguma ideia
239 para que possamos melhorar, que nos deem. Como há vagas em aberto, temos dado
240 uma segunda chance. A escola está acionando o Conselho Tutelar e o Serviço de
241 Saúde responsável por aquela criança. **O SR. MARCELO BÓSIDO (Secretário Adjunto**
242 **da Saúde):** Só quero comentar aqui uma questão quanto ao nome do secretário. O
243 nome dele é Carlos Henrique Jean Bastiane Casartelli. Quanto ao que foi colocado,
244 estamos mudando um pouco a sistemática nos concursos. Hoje temos uma antiga
245 central de videofonistas para consultas especializadas para tentarmos reverter esta
246 situação. Como já disse, isso é uma situação que temos tentado acionar. Mas cabe
247 começarmos também a discutir sobre isso com a comunidade, falar nos conselhos, falar
248 com os líderes comunitários para que possamos reverter um pouco isso, porque não é
249 uma questão de transporte, de agenda, de oferta, mas uma questão de falta de
250 responsabilidade e de negligência dos próprios pais que não encaminham os seus filhos.
251 Também não é uma questão de horário, porque estamos marcando nos sábados para
252 que possamos garantir e facilitar o acesso, e mesmo assim encontramos estes
253 problemas. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de**
254 **Saúde):** Se não há mais nenhuma dúvida ou esclarecimento, vamos à votação do
255 parecer 064/11. **Em votação o Parecer 064/11- Metas Programa Saúde Escolar 2012,**
256 com o acréscimo da questão que a Juliana trouxe. Os (as) conselheiros (as) que
257 aprovam o encaminhamento se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **31 votos a**
258 **favor.** Os (as) conselheiros (as) que não o aprovam se manifestem levantando o crachá.
259 (Pausa) **Nenhum voto contrário.** Abstenções? **Nenhuma abstenção. APROVADO o**
260 **Parecer 064/11 - Metas Programa Saúde Escolar 2012.** No dia 15 de março, temos
261 como pauta desta plenária a apresentação pela gestão sobre Crianças e Adolescentes.
262 Então, sugiro que vocês ajustem algumas questões, porque são assuntos bastante
263 sintonizados. Vamos passar aos **Informes.** Maria Angélica. **A SRA. MARIA ANGÉLICA**
264 **MACHADO (CDS Norte):** Em duas plenárias anteriores não pude me manifestar, mas
265 quero registrar o falecimento da nossa colega nutricionista Eliana Carvalho, que fazia
266 parte da coordenação, e foi uma pessoa que me ajudou bastante enquanto
267 coordenadora na distrital Norte. Faço o meu agradecimento a ela e essa manifestação
268 de pesar, também porque era uma pessoa muito envolvida com as questões de controle
269 social. Gostaria que ficasse registrado o nosso pesar. O segundo informe é para dizer
270 que a UBS Santa Rosa está nesse mês de janeiro inteiro sem pediatra. Na UBS Santa

271 Rosa, hoje, são atendidas 24.600 famílias, o que representa em torno de 80.000
272 moradores. Hoje temos 60 gestantes em período pré-natal, e uma das pediatras foi para
273 o HPV e a outra está em férias no mês de janeiro. Mesmo com a volta dessa pediatra
274 das férias continuará havendo problemas, porque sobram poucas fichas para as
275 mulheres que não estão grávidas. Vai continuar havendo procura por fichas e cada vez
276 aumentando mais essa procura, e queremos que a Secretaria nos ajude a resolver esse
277 problema, porque já chamamos a Guarda Municipal em virtude da venda de lugares que
278 está acontecendo no local, a Brigada Militar tem pouca gente para atender na região, a
279 Guarda Municipal falou também que tem somente uma viatura para atender a toda
280 aquela área, e aconteceu que uma escola municipal chamou a Guarda no mesmo
281 momento em que a UBS também chamou, e eles podem atender somente uma por vez.
282 Tem que haver outra forma para resolver esse problema e oferecer mais fichas para os
283 usuários. As mães estão indo ao Hospital da Criança Conceição que faz a triagem e
284 manda para o posto. Então, queremos deixar novamente registrado que a UBS Santa
285 Rosa não tem pediatra para atender no mês de janeiro. **A SRA. HELOÍSA ALENCAR**
286 **(Assessora Técnica do CMS):** Boa noite. O informe que quero trazer para vocês diz
287 respeito ao programa do Ministério da Saúde chamado Ver-Sus. Esse programa é uma
288 versão do antigo projeto Rondon, comparo assim, porque é muito parecido, é uma
289 possibilidade de vivência de estudantes no SUS. É específico para a área da saúde e
290 cento e oitenta alunos virão para Porto Alegre e farão essa experiência também em mais
291 cinco municípios da região metropolitana. Nós recebemos sessenta alunos e mais doze
292 facilitadores. Estou trazendo essa informação porque a Secretaria Municipal da Saúde
293 está envolvida nessa questão, são cinco gerências distritais e provavelmente vocês
294 estarão convivendo com esses estudantes nesse processo, e temos uma oficina no dia
295 09 de fevereiro que vai acontecer no Centro de Saúde da Vilas dos comerciantes com
296 esse público de sessenta estudantes e mais os doze participantes, onde vamos
297 trabalhar o tema do controle social. Aproveitamos que no dia 09, que será o dia da
298 oficina, também é dia de plenária nesse Conselho, e o tema que ficou para o dia 09 será
299 o que seria na noite de hoje, o matriciamento, tema que todos estudantes deverão estar
300 muito dispostos a discutir, imaginem o que será essa plenária com esse aporte de
301 pessoas, além do que esse tema também deverá trazer outras pessoas que hoje
302 deixaram de comparecer. Então, que todos estejam preparados, porque, provavelmente,
303 estaremos transferindo o local da nossa reunião do dia 09 de fevereiro. Esses
304 acadêmicos também são daqui de Porto Alegre, mas muitos vêm de faculdades do
305 interior do Estado, das áreas da saúde. **O SR. GABRIEL VIGNE (CDS Noroeste):** Sr.
306 Secretário, estamos com um problema sério, porque estão sendo marcadas as consultas
307 mas os usuários não estão sendo avisados, e isso tem causado em torno de 60 a 70%
308 das pessoas agendadas para as consultas. Nos dias 05 e 06, das dezesseis fichas
309 marcadas, 100% faltaram; ontem, no dermatologista também 100% de faltas. Quem é o
310 responsável pela marcação das consultas? É o pessoal do posto ou é a Secretaria?
311 Gostaria de saber para que possamos ver uma forma de resolver esse problema.
312 Segundo: não se para o Fórum Social Temático que vai acontecer nos dias 26 e 27 já foi
313 agendado algo nesse Conselho. **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do CMS):**
314 Darei informe a esse respeito. **O SR. GABRIEL VIGNE (CDS Noroeste):** Então, é isso e
315 obrigado. **O SR. OLIR CITOLIN (CDS Leste):** Vou começar respondendo ao Gabriel: o
316 problema do ARGOS somos nós, trabalhadores da saúde, que não avisamos os
317 usuários. Cabe a nós, os agentes da saúde, avisar os usuários que não têm telefone,
318 porque está lá no sistema esse registro. Na minha unidade quem registra isso sou eu, e
319 registro no prontuário o contato com o usuário, o dia que avisei sobre a consulta e se ele
320 não vem eu anoto e no final do ano eu digo quais não foram às consultas. Então, a
321 responsabilidade é nossa, dos trabalhadores da área da saúde, que não avisamos os
322 usuários. E aproveito para dizer que hoje eu estava no fórum e liguei durante duas horas
323 para a minha unidade e não consegui contato. O Gustavo está sozinho lá atendendo ao
324 público e não pode atender ao telefone. Se fosse por e-mail conseguiríamos avisar a

325 todos, o que seria mais fácil do que por telefone. Sugiro que todas as unidades tenham
326 e-mail, a Secretaria manda para as unidades e em seguida remetemos aos usuários,
327 dizendo, por exemplo, que a consulta foi cancelada, que temos de agendar novamente,
328 é isso que tem que acontecer, trabalhar unidos. Outra coisa, Marcelo: tivemos grande
329 ganho de medicação de causas reumáticas, inclusive nas unidades básicas. Então,
330 temos de definir a questão da validade das receitas o mais rápido possível, se são dois
331 meses, se é um mês. Quanto às receitas comuns temos validade para seis meses e
332 validade para quatro meses. Porque quando o usuário vai na farmácia com uma receita
333 com validade de seis meses o atendente só aceita com até quatro meses de validade.
334 Então, vamos deixar em quatro meses para todas e acaba essa história, que dá uma
335 confusão danada para o usuário. Temos que definir para controlar, já que é algo que
336 vem do Governo Federal, que está acima, então que sejam as receitas válidas para
337 quatro meses e acaba a história. Também quero dizer que a coisa está melhorando,
338 graças a todos nós, mas queremos que melhore ainda mais. Muito obrigado. **O SR.**
339 **HEVERSON VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):** Primeiro, agradeço ao Citolin pela
340 ideia de informatizar a rede, assim o Lami, o Castelo e outros postos terão e-mail. Sr.
341 Secretário: esse é um folder (*mostra o folder*) que está sendo distribuído pela Prefeitura
342 de Porto Alegre, e a Prefeitura conseguiu incluir a Unidade de Saúde Paulo Viaro-Ponta
343 Grossa lá na Restinga, e comunica aos usuários da Restinga que têm mais dois postos
344 novos na Restinga. Vou deixar para o senhor resolver essa questão. Outra coisa: Projeto
345 Integrado Socioambiental, Lei Complementar 395, Código Municipal de Saúde, DMAE –
346 e está aqui a representante do DMAE – e Secretaria Municipal de Saúde. Diz aqui que
347 vai partir de 27 para 80% o saneamento da cidade de Porto Alegre, mas aqui diz
348 também que a Restinga e Ponta Grossa foram contempladas com algumas obras e que
349 essas obras do Socioambiental já alcançou 56% mais alguma coisa, e enquanto isso há
350 comunidades na Restinga que não têm água e não têm esgoto. Então, acho que temos
351 de acionar o sistema de vigilância de Porto Alegre, conversar com o DMAE para ajudar,
352 para que terminem as obras do projeto Socioambiental na Restinga e Extremo Sul,
353 porque essa região de Porto Alegre não tem tratamento de esgoto, vai tudo para o
354 Guaíba. Também segundo esse folder a lotação na Restinga, que deve começar em
355 março, já chegou. E também está se dizendo que quanto à habitação Repouso do
356 Guerreiro são trezentas famílias, mas o governo anuncia que são quinhentas e nessa
357 região não tem posto de saúde. Fizemos o expediente, encaminhamos o expediente e
358 até hoje se diz que o assunto está sendo tratado. Mas, trezentas famílias já estão lá
359 morando, e não tem atendimento. E não migraram apenas internamente na Restinga,
360 porque tem gente do Sarandi morando lá. Trinta famílias do Sarandi foram para lá, então
361 temos que ver como vai ser resolvida essa questão, e também em relação ao posto.
362 Outra coisa: “Coloque o Lixo no Lixo”. A gente tenta fazer, já estamos doutrinados, mas
363 tem gente que não coloca o lixo no lixo. Então, temos de chamar o DMLU, marcar
364 reunião, para que possamos fazer algo, porque não adianta colocar veneno para rato no
365 posto de saúde e o vizinha da casa da frente continuar colocando lixo, e a Prefeitura não
366 quer notificar o pessoal, e fica aquela chafurda dentro da vila com as pessoas todos os
367 dias querendo pegar remédio para isso e aquilo. Também fala aqui: “Cuide da sua
368 calçada”. Há um programa municipal onde a Secretaria da Saúde está envolvida, então
369 que a Secretaria cuide da sua calçada, porque aqui na frente a calçada está ruim (*risos*),
370 e se estão cobrando dos cidadãos a Prefeitura tem que dar o exemplo. Então, que seja
371 providenciado esse conserto. Por fim, no jornal “Vitrine” está o Secretário, o Prefeito,
372 para o lançamento da obra USF Castelo. Já tivemos problema no edital quanto à tomada
373 de preços e orçamento, e foi resolvido, só que nesse mesmo jornal do mês de janeiro,
374 embaixo diz que “condomínio Green Park já está entregando seiscentos apartamentos
375 prontos, com gás encanado”, tudo bonitinho, só que alguém esqueceu que ali tem de ser
376 colocado um posto de saúde. É mais um posto de saúde que a Secretaria tem que
377 planejar, fazer o projeto, ver a área e correr atrás da meta. Obrigado. **A SRA. SÍLVIA**
378 **GIUGLIANI (Coordenadora do CMS):** Me inscrevi para dar três informes: o primeiro,

379 para compartilhar com vocês que na terça-feira tivemos a primeira audiência no
380 Ministério Público, cuja pauta foi a estrutura da atenção básica. Estiveram presentes
381 pelo Núcleo de Coordenação a Eliane, a Djanira e eu, estavam convidados todos os
382 conselhos distritais, e puderam se fazer presentes a Nordeste, Noroeste, Norte, Lomba
383 do Pinheiro, Restinga, Humaitá/Navegantes/Ilhas, Partenon e Centro. E o debate era
384 Porto Alegre. Conseguimos fazer rodadas, conseguimos nos posicionar. Quero dizer que
385 essa não foi uma agenda nova, ela deu sequência a ações que já estão sendo tratadas
386 nesse plenário, com desdobramentos significativos e, como todas as questão que são
387 tratadas, deve haver consequências, e esperamos que essas sejam no sentido de atingir
388 os seus objetivos que são no sentido de garantir a saúde pública. Está o termo da
389 audiência que fez o registro: a promotora que nos atendeu foi a Dr. Maria Inês Ávila,
390 promotora de Direitos Humanos. Ela indica um encaminhamento para o próximo
391 encontro, com a presença do Secretário da Saúde, da mesma forma com o Conselho
392 Municipal de Saúde e Conselhos Distritais para dar segmento ao conjunto que questão
393 que foram entregues. Entregamos as questão que foram solicitadas e elaboradas pelos
394 conselhos distritais, e promotora identificou uma especificidade muito significativa na
395 questão de recursos humanos, exatamente o que o Conselho Municipal de Saúde no dia
396 08 de novembro encaminhou ao Secretário, e que ainda não tivemos retorno, e essa
397 questão de prazo é muito importante para todos nós observarmos e cumprirmos. Isso
398 então teve desdobramentos que, infelizmente, agora, envolvem outras instâncias da
399 cidade, e estamos no Ministério Público discutindo a atenção básica de Porto Alegre. O
400 segundo informe diz respeito ao Fórum Social Temático, onde o Conselho Municipal de
401 Saúde de Porto Alegre e o Conselho Estadual de Saúde do RGS inscreveram duas
402 oficinas, as duas irão acontecer no dia 25, uma pela manhã, outra à tarde, no auditório
403 do SEMERS. Todos estão convidados, e até mesmo convocados, porque são
404 discussões temáticas e nos dizem respeito diretamente. Uma vai tratar da questão da
405 estrutura das políticas de saúde, das privatizações; a outra vai tratar das questões do
406 SUS e Democracia, com ênfase na competência do controle social. É importante
407 contarmos com a participação e enviaremos por e-mail o material que estamos
408 recebendo em relação ao Fórum, relativo à oficina de Monitoramento de Direitos
409 Humanos, que vai acontecer no dia 26 de janeiro, às 13h30min. A saúde da população
410 negra também terá atividades em eventos que compõem o fórum, no auditório dos
411 Correios. Há também uma programação relativa ao fórum temático da educação, e
412 estamos enviando por e-mail essas informações. O terceiro informe é que o Núcleo de
413 Coordenação está travando discussões no sentido de retomarmos a questão do fórum
414 dos conselhos distritais. Essa questão é importante porque é uma das ferramentas que
415 dá consistência, no sentido de fortalecer as nossas questões comuns que precisam ser
416 tratadas. Então, desde hoje, queremos indicar a retomada desse fórum nos conselhos
417 distritais, como uma das ferramentas que buscam fortalecer as estruturas de saúde. O
418 Sr. Secretário Marcelo Bósio está com a palavra e na sequência entraremos na nossa
419 pauta da noite de hoje. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Municipal Adjunto da**
420 **Saúde):** Nesse folder tem uma questão de redação, porque foi padronizado como USF e
421 colocaram todas as unidades como USF, então não é que a Ponta Grossa tenha sido
422 colocada de maneira equivocada, mas vamos encaminhar para o setor de comunicação
423 para fazer esse reparo. Quanto às outras questões colocadas vamos encaminhar, já há
424 um avanço quanto à questão do Socioambiental, cujo saneamento é de 80% de toda a
425 cidade, e não de cada região da cidade, mas vamos avançar nesse processo para que
426 possamos atingir uma média de tratamento de esgoto em toda cidade. Para a **Maria**
427 **Angélica**, quanto à questão de pediatras na UBS Santa Rosa: tivemos de repor alguns
428 profissionais no Presidente Vargas, para não suspender o atendimento. Já foi feito o
429 concurso e tão logo seja possível os profissionais que foram recolocados nas unidades
430 serão repostos para que possamos voltar ao número profissionais que havia
431 anteriormente. Vamos entrar em contato com a emergência do atendimento do
432 Conceição, informar a situação e ver o que podemos organizar quanto a isso. Quanto às

433 faltas nós estamos monitorando essa questão e temos identificado problemas. Hoje o
434 sistema permite identificar os usuários que foram avisados e que não estão
435 comparecendo, e também os usuários que não foram avisados e que, portanto, não
436 compareceram. É importante as pessoas atualizarem os cadastros, com telefone, e é
437 importante a informação do número do telefone celular porque, no mês de abril,
438 deveremos estar começando a enviar mensagem SMS para os usuários, comunicando o
439 agendamento e informando o horário das consultas. Estamos também com 45% das
440 consultas agendadas, que são dos centros de especialidades, nos hospitais, que vão
441 para fora de Porto Alegre, para outros municípios, sendo feitas pelo Estado, que adotou
442 um critério de distribuição de quotas e parte dessas quotas, dessas agendas, ficam
443 presas com os municípios, e os municípios não estão conseguindo agendar, porque
444 esquecem de fazer, ou porque não tem demanda, então a quota fica presa com os
445 municípios, e já identificamos isso, estamos discutindo com o Estado para que se mude
446 essa metodologia, onde pega-se em torno de onze mil consultas e divide-se pelos 496
447 municípios do Estado. Então, há municípios que ficaram com 0,1 consultas, 0,3
448 consultas/mês, e municípios da região metropolitana ficaram com um quota maior, e
449 quando o município não utiliza a vaga ela fica presa e não conseguimos utilizá-la. Já
450 informamos isso para o Estado, propondo que se fizesse um sistema de liquidação,
451 como sempre trabalhamos, o que não foi aceito, porque a informação é que isso tem de
452 ser pactuado com os municípios, e os municípios não aceitaram isso, então essa
453 retenção de consultas tem causado um problema, e não podemos reutilizá-las. Tivemos
454 uma reunião com o Estado nessa semana para fazer essa discussão, para que esse
455 critério seja modificado, para que quatro dias antes da consulta se faça essa liquidação
456 e três dias antes se faça uma liquidação geral, porque também temos uma demanda no
457 sentido de que Porto Alegre não está ocupando toda a sua agenda, e o Estado não quer
458 assumir para marcar para os outros municípios. Estamos corrigindo essa situação e
459 acertando a agenda para ocupar 100% da capacidade. Quanto à questão da validade
460 das receitas vamos encaminhar para a comissão de Padronização de Medicamentos,
461 para que possamos ter uma padronização. **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora
462 do Conselho Municipal de Saúde):** Passamos à nossa pauta: **Regimento Interno dos
463 Conselhos Distritais de Saúde.** O documento foi enviado entre os meses de setembro
464 e outubro do ano passado. Todos tiveram acesso e levaram aos conselhos regionais
465 para debate. Por isso, não vamos ler o documento inteiro. Vamos cumprir com o que foi
466 combinado, que foi o debate interno em todos os conselhos regionais e vários enviaram
467 contribuições até o dia de hoje. Faremos os destaques daquelas contribuições que
468 foram recebidas, e tudo que está sem destaque consideraremos como aprovado, porque
469 não receberam alterações. Vamos deliberar sobre os destaques e no final teremos o
470 documento completo. Os destaques que forem apresentados nessa plenária deverão ser
471 encaminhados por escrito para poder ser votado, e ele será tratado da mesma forma
472 como todos os outros já encaminhados. **O SR. HEVERSON VILLAR DA CUNHA (CDS
473 Restinga):** E quanto àqueles conselhos regionais que já tiveram o seu regimento interno
474 aprovado, válido por dois anos, também terão de fazer nova plenária? **A SRA. SÍLVIA
475 GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Os conselhos
476 regionais terão de observar a sua estrutura de funcionamento a partir desse regimento
477 que for aprovado. Todos os regimentos dos conselhos regionais terão de ser ajustados a
478 partir do que for deliberado hoje. *(Fora do microfone, conselheiro não identificado diz
479 que o conselho regional da região Eixo Baltazar está sub judice).* São situações que
480 todos nós acompanhamos, e a Eixo Baltazar deverá observar e cumprir o regimento que
481 for aprovado aqui, assim como todos os demais conselhos regionais. Está em votação o
482 encaminhamento dado, com a leitura dos artigos que foram destacados e também com
483 as novas contribuições que existirem nessa noite. Os (as) Conselheiros (as) que
484 estiverem de acordo com o encaminhamento proposto se manifestem levantando o
485 crachá. (Pausa.) **21 votos a favor.** Os (as) contrários (as) se manifestem levantando o
486 crachá. (Pausa.) **03 votos contrários.** Abstenções? **01 abstenção.** Solicito que a Joana

487 leia os destaques recebidos para que possamos deliberar. **A SRA. JOANA OLÍVIA**
488 **FERNANDES (Assessora do CMS):** *(A Sra. Joana Fernandes lê os artigos destacados:*
489 *resultando aprovado de forma unânime o regimento interno padrão para os Conselhos*
490 *Distritais de Saúde, do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, anexo I).* A sessão
491 é encerrada às 21h35min.

492
493
494
495
496

SÍLVIA GIUGLIANI
Coordenadora do CMS/POA

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
Vice Coordenadora CMS/POA
Ata aprovada na reunião do Plenário do dia 01/03/2012